Anno de 1846. Terça feira 4 de Agosto. Anno XXII N. 170.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 39 minutos da man.
Mingoante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda S. Hermilio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
4 Terça S Domingos, aud do J do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t
5 Quarta S Cantidiano, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t
6 Quinta S. Xisto, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
7 Sexta S Caetano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado S. Cyriaco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 3 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| *Ouro*— | Onças hespanholas | 31$000 | a | 31$200 |
| » | Moedas de 6$400 vel. | 16$000 | a | 16$700 |
| » | » de 6$400 nov. | 15$500 | a | 15$700 |
| » | » de 4$000... | 9$000 | a | 9$100 |
| *Prata*— | Patacões.......... | 1$920 | a | 1$940 |
| » | Pesos columnares | 1$940 | a | 1$960 |
| » | Ditos Mexicanos. | 1$960 | a | 1$970 |
| » | Miuda.......... | 1$760 | a | 1$780 |

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, declarando, que o vapor *Pernambucana* trouxe á este porto o soldado desertor do quarto batalhão de artilharia á pé, José Joaquim de Sant'Anna 2.°, cuja remessa S. Exc. accusou em officio de 18 deste mez (julho) —Expedirão-se as convenientes ordens, para que o desertor fosse posto á disposição do commandante das armas; e officiou-se á este á semelhante respeito.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de haver sido approvada pelo Exm. ministro respectivo a nomeação de José Maria de Castro Nunes para guarda da alfandega desta cidade.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando, scientifique o capitão do primeiro batalhão de caçadores, Francisco de Paula de Albuquerque Grillo, de ter S. M. o Imperador mandado declarar, em deferimento á sua pretenção, que, se elle se achava doente, aqui mesmo se tratasse.

Dito—Ao mesmo, intelligenciando-o de ter indeferido o requerimento, em que o capellão Fr. José de S. Jacintho Mavignier, por estar servindo na fortaleza do Brum, pedira o pagamento da gratificação addicional.

Dito—Ao mesmo, determinando, cumpra o aviso da secretaria da guerra de 30 de junho proximo findo, que manda dar baixa do serviço a Josquim Gomes de Amorim, cabo-d'esquadra da companhia de cavallaria de primeira linha desta provincia.

Dito—Ao commissario pagador, determinando, que, em execução de ordem imperial, suspenda, do 1.° de agosto (corrente), o pagamento da consignação mensal de 45$000 rs., que aqui deixára á sua familia o capitão do sexto batalhão de caçadores, Philippe Marques dos Santos.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda, inteirando-o de ter Luiz Borges de Cerqueira restituido ao arsenal de marinha o cabo de linho, que aquella repartição lhe prestára.

Portaria—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, mande dar liberdade aos recrutas Alexandre Cabral de Moura e Serafim José Cabral.

## EXTERIOR.

### ESTADOS-UNIDOS.

BOSTON, 19 DE MAIO DE 1846.

Tivemos noticias de New-York hontem a tarde, pouco antes da chegada do correio, annunciando um novo desastre do exercito americano, sob o commando do general Taylor, com a perda de um destacamento de 70 batedores texianos, que forão encontrados, a 28 de abril, 20 milhas distantes do Ponto-Izabel, os quaes forão pela maior parte mortos; e que o resto ficára prisioneiro, a excepção do capitão Walker e tres dos seus, que tinhão chegado a salvo ao Ponto-Izabel. Mais exactas noticias de New-Orleans, recebidas pelo correio, mostravão ser isto uma grosseira exageração.

Uma noticia mais recente, recebida por via de Washington, com apparencias de maior authenticidade, dá probabilidade de não haver occorrido successo algum de importancia até o dia 2 de maio.

IDEM, 21 DE MAIO.

As malas de hontem trouxerão-nos algumas noticias importantes da séde da guerra, ainda que extremamente vagas e incertas nos seus pormenores. As de Ponto-Izabel chegão a 6 do corrente, tendo sido trazidas a New-Orleans pelo vapor *New-York*, o qual partio de Brazos-Santiago na tarde daquelle dia. O general Taylor, com o grosso do exercito, estava naquelle posto na manhãa do mesmo dia, e tinha começado a sua marcha de volta ao acampamento fronteiro a Matamoras. Durante a sua ausencia do acampamento, tinhão occorrido successos importantes.

As nossas anteriores noticias chegavão a 29 de abril, na qual data tinha-se o capitão Walker offerecido para levar officios ao general Taylor. Elle desempenhou felizmente esta missão, e o general, solicito pela segurança de Ponto-Izabel, onde estavão concentradas as suas munições, deixou o seu acampamento confiado á defesa de uma guarnição de 700 ou 800 homens; e com o grosso do seu exercito resolveo abrir caminho por entre o inimigo, em soccorro de Ponto-Izabel. Elle o conseguio tão felizmente, que não encontrou um só Mexicano.

Na manhãa de 3 expedio o general Taylor outra vez ao acampamento o capitão Walker, o qual voltou a 5 com a noticia de um ataque do inimigo, e da sua repulsão; no domingo, 3, da canhonada e arrasamento da cidade de Matamoras, com grave perda dos Mexicanos, da qual fazem-se diversos calculos.

Parece haver-se receiado, que o general Taylor fosse atacado, na sua marcha, por uma força muito superior; mas he evidente, que a noticia, toda verbal, he extremamente vaga, e pouca confiança póde haver de ser ella precisamente exacta.

WASHINGTON, 16 DE MAIO.

Pelo general Jessup recebeo-se noticia, de que o Ponto-Izabel estava seguro até 2 de maio.

O ataque do capitão Thornton contra os Mexicanos foi feito a 24 de abril. Por conseguinte, se os Mexicanos não derão assalto algum até oito dias depois, não o darião mais.

O secretario da guerra espera noticias á noite.

De não se fazer alli menção alguma do caso de Walker, capitão dos batedores de Texas, inferimos, que não foi tal, que causasse grande alarma.

Com effeito, a noticia verbal, dada na folha de New-Orleans, parecia carecer de confirmação em alguns pormenores, antes que podesse obter inteiro credito.

Se he verdade, que nenhum ataque se havia feito a Ponto-Izabel, até 2 de maio, maior assenso se deve dar á noticia annunciada por nós, de que não tinha atravessado o Rio-Grande força mexicana, e que o alarma, que tinha havido, era maior do que o fundamento, que para isso havia. Todavia, he para desejar maior informação, que provavelmente nos chegará breve.

Todas as noticias, que nos teem vindo, dos movimentos das tropas mexicanas, são fundadas em boatos extremamente vagos, e nos que teem sido provavelmente fornecidos por pessoas algum tanto timoratas, e conseguintemente propensas a encarecer a força do inimigo.

A seguinte participação de autoridade mexicana, ainda que meramente verbal, talvez seja correcta no essencial, ainda que o não seja emquanto ao numero. Se assim he, mostra que o commandante mexicano ainda não estava preparado para dar assalto ao campo americano, e que os 50,000 voluntarios não serão precisos para firmar a segurança do general Taylor e dos seus 4,000 homens de tropa regular.

( *Do New-York Journal of Commerce.* )

O capitão Collins da escuna *Empire*, que sahio da embocadura do rio Del-Norte a 28 de abril, refere, que o piloto do porto, que he um Inglez intelligente e familiarisado com os officiaes da alfandega, lhe dissera, que tinha atravessado o rio uma partida de 200 ou 300 mexicanos, algumas milhas acima de Matamoras, e havia sido atacada por 100 Americanos, a quem matárão e aprisionárão; e que tinha atravessado pouco abaixo de Matamoras um troço de 20 *rancheros*, ou soldados de milicia montados; e que, vindo um carro com provisões, que ião de Ponto-Izabel para o general Taylor, cuja guarda tinha ficado atraz a jantar, os *rancheros* tomárão o carro fóra da estrada, carregárão os cavallos com as provisões, e voltárão para o lado mexicano.

Pela chegada da escuna *Ellen & Clara*, capitão Griffin, de Brazos-Santiago, tivemos noticias de Porto-Izabel até a manhãa de 28 do passado (abril); as quaes adiantão só um dia, e por consequencia não são muito definitas ou satisfactorias. Todavia, o facto de que não tinha havido communicação alguma por espaço de tres dias entre Ponto-Izabel e o acampamento do general Taylor, he por si só sufficiente para conservar a anciedade no seu auge.

Soubemos do capitão Griffin, e do Dr. N. Briggs, passageiro, que tinha estado muitos mezes com o exercito, que o capitão Walker, outr'ora empregado de fazenda de Texas, que tem estado estacionado entre Ponto-Izabel e o acampamento do general Taylor, com um troço de 24 batedores texianos, vendo, que muitos combois, que tinhão partido do Ponto para o acampamento, voltavão dizendo, que os Mexicanos estavão no caminho, marchara do seu acampamento a 28 com toda a sua força, para reconhecer, e se possivel fosse, abrir communicação com o general Taylor. Elle tinha proseguido até meio caminho entre Ponto-Izabel e o acampamento, quando lhe appareceo mui repentinamente uma poderosa força mexicana; uma parte de sua tropa erão recrutas, aos quaes instruio a conservarem á direita, e deo ordem a toda a sua gente para retirar-se sob o abrigo de uma *chaparalle*, que estava á vista.

Porém os seus soldados bisonhos, possuidos de terror panico, destroçárão em confusão, e, avançando os Mexicanos em grande numero, foi elle compellido a retirar-se, sendo perseguido pelos Mexicanos até uma milha distante de Ponto-Izabel, onde chegou só com dous dos seus, vindo depois mais seis.

O capitão Walker avaliava o numero dos Mexicanos, que encontrou, em 1500; e suppõe, que morrêrão pelo menos 30 durante os 15 minutos, que se bateo. Presume-se ser esta força uma porção daquella, que as ultimas noticias havia atravessado o Rio-Grande, umas 20, ou 25 milhas a cima de Matamoras, e que he calculada em 3,000 homens. Crê-se, que tinhão chegado á posição, que occupavão, seguindo uma derrota circular da parte de leste do acampamento do general Taylor.

Não tinha havido communicações com o general Taylor em Ponto Izabel por espaço de tres dias antes da partida da *Ellen & Clara*. A's ultimas noticias, contava-se, que elle tinha apenas provisões para 10 dias. O capitão Walker, logo depois da sua chegada, offereceo galhardamente os seus serviços ao major Munroe, commandante em Ponto-Izabel, se o acompanhassem 4 homens, para ir levar officios ao general Taylor, ou morrer na empreza. A sua offerta foi acceita, e conseguintemente elle partio, ao amanhecer do dia 29.

Durante as noites de 27 e 28, estiverão as tropas de Ponto Izabel em continua expectação de serem atacadas, e conseguintemente fizerão-se disposições. Os mestres e as tripolações dos navios, que estavão no porto, forão chamados a 28, e estiverão debaixo d'armas toda a noite. Naquella noite recebêrão armas 500 homens, dos quaes perto de 50 erão marinheiros.

As fortificações erão tão perfeitas, quanto era possivel fazê-las em taes circumstancias; e cria-se geralmente, que, se atacassem a praça só 1500 Mexicanos, poderião, pelo menos, ser detidos na bahia, até que chegassem reforços. Diz-se, que MM. Munroe e Saunders merecem grande louvor pela maneira, por que fortificárão Ponto-Izabel.

O capitão Griffin e o Dr. Briggs informão-nos de que os officiaes do exercito fallão dos Mexicanos, como estando n'um sublime grão de disciplina, especialmente a cavallaria. Além dos 3,000, que travessárão o Rio-Grande, annunciava-se, que havia cerca de 5.000 em Matamoras, e suppõe-se, que o general mexicano ainda não tem ostentado toda a sua força mas tem conservado uma grande reserva atrás de Matamoras.

Crê-se, que os Mexicanos estão de posse de uma ilha na embocadura do Brassos, que domina a entrada. Se assim fôr, receia-se, que as tropas conduzidas pelo *New-York* não possão entrar. A ilha acha-se em alguns mappas com o nome de « Aldeia-de-Brassos. » He uma fortificação nacional.

A 28 sahio de Ponto-Izabel uma pequena escuna, a *Aurora*, com officios. O tempo tem estado muito rigoroso na costa, e he de temer, que ella tenha sido arrojada á praia.

(*New-Orleans Bulletim Extra, de 9 de maio.*)
(*Boston Daily Advertiser.*)

## INTERIOR.

### Rio-de-Janeiro.

—O Sr. Barros Pimentel propoz hontem (18 de julho) urgencia na sessão da camara dos deputados para apresentar um requerimento, pedindo informações ácerca do que occorreo ultimamente no theatro da Bahia. O discurso do honrado membro, no qual censurou fortemente a administração do presidente da Bahia, foi interrompido para se proceder á votação da lei do orçamento.

— Ficou empatada na votação a seguinte emenda:-- « Ministerio da guerra, ao artigo 14, diga-se—elevando-se a 300$ rs. o ordenado dos amanuenses em lugar de 144$ rs.»

Propôz-se a urgencia para se discutir novamente a emenda e votar-se sobre ella.

O Sr. Peixoto de Alencar aproveitou a occasião para responder ao que dissera na sessão antecedente o Sr. ministro da fazenda, quando mostrára, que não podia, quando a camara exigia informações, mandar documentos originaes, porque a camara os entrega a quem faz a requisição, e que nisto não ha garantia de que não possão ser extraviados, não tendo cada deputado um archivo á sua disposição, etc Respondendo a esta parte do discurso de S. Exc., exclamou o Sr. Peixoto de Alencar com vehemencia: -- «E que garantias offerece « o Sr. ministro para ter em suas mãos as chaves dos « cofres do thesouro ?... » Estas palavras forão recebidas por todos os lados da camara com uma explosão de gritos *á ordem*, e de reclamações de toda a especie, sobre as quaes dominavão as seguintes palavras: -- *As garantias, que S. Exc. offerece são sua vida toda inteira, sua honra, sua probidade*-- que forão acolhidas com estrondosos signaes de approvação. O Sr. presidente mandou sentar o orador, e este, antes de obedecer, pedio licença para declarar, que a camara não lhe tinha deixado acabar o seu pensamento, que era que a essa pergunta o Sr. ministro responderia sem duvida, que suas garantias erão a sua honra e a sua probidade, que o orador muito respeita.

Em seguida, o Sr. Marinho e ministro da guerra respondêrão ao Sr. Peixoto de Alencar, no que forão muito apoiados, e a emenda foi approvada.

— O feitor das roças de D. Anna Rodrigues Dias,

## FOLHETIM.

### A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

VI.

A VERTIGEM. (*Continuação*).

Havia Leôna tido tanto cuidado de dizer a Victor, que era louca, que se deixava arrastrar por impulsos repentinos, e vontades caprichosas, que Victor se julgou quite com bem pouco das exigencias de Leôna, satisfazendo-lhe este ultimo capricho; além de que, reservava elle no fundo d'alma prevenir a Julia contra a remessa do bilhete. Portanto o escreveo.

Depois, feita esta pequena indignidade, voltou-se para Leôna, e disse ao entregar-lhe o bilhete,

— Está satisfeita?

— Sim, respondeo ella com o mais engraçado sorriso, tomando o bilhete, que escondeo no seio, e contemplando a Amab com o olhar acariciador e feroz da panthera saciada, que quer ainda brincar com os restos da victima.

— Mas emfim, disse-lhe Amab, que decide vossê da sorte desse desgraçado Carlos?

Uma dessas extravagantes ideias, que surgião tantas vezes da cabeça de Leôna, a fez então rir as gargalhadas, e ella respondeo a Amab.

— Se e eu forçasse a casar commigo, não seria o melhor meio de o fazer calar?

— Não seria o meio de puni-lo, disse Amab com modo enternecido, pois que emfim queria ter o premio da sua condescendencia.

— Vossê não tem rasão de zombar da minha ideia, lhe disse Leôna séria; só ha dous homens, que me podem desposar, de modo a justificar-me, elle ou vossê.

— Eu? disse Amab, que sobresaltou-se mão grado seu, ao ouvir essas palavras, e cujos desejos recuárão todos a este pensamento.

— Sim, por certo, proseguio Leôna no tom mais simples e natural, porque ninguem jámais quereria acreditar n'uma aventura como a minha, uma vez que vossê, que melhor que ninguem devia sabe-la, consentisse em dar-me o nome de esposa.

Amab estava horrivelmente embaraçado com o atroz gracejo.

Leôna proseguio com amargura:

— Parece, que por este modo puniria eu cruelmente um dos dous homens, de quem tenho todo o direito de queixar-me. Ah! Sr. Amab, Vm. pouco ou nada me ama, accrescentou ella, sorrindo.

— Nunca encete semelhante objecto, respondeo Victor com carregada voz.

— Como quizer, disse Leôna, nunca mais fallarei nisto, e creio, que faremos bem em ficar onde nos achamos.... Quem sabe? talvez, que um dia seja vossê quem me peça a mão de esposa...... Que diz a isto?...... Porque não responde.....

— He que na verdade, exclamou Victor com violencia, não sei o que vossê quer de mim, he, que me perco a segui-la nos incertos caprichos do seu espirito e coração. Não sei, se vossê he boa ou má; se me ama, ou não; se sou eu um instrumento, de que se serve para um projecto desconhecido, ou aquelle, a quem vossê disse, que como amante esperasse! Entrei aqui com o coração borbulhando de esperança, e saio vergonhoso e humilhado. Pois bem, Leôna, confesso-lhe, tenho medo de vossê, e do meu amor, já me tem mostrado bem até onde póde leva-lo, suppunha tê-la comprehendido, e quiz luctar com vossê, dou-me por vencido, lance-me fóra da sua casa, se quer, mas não me torne a chamar para scenas semelhantes áquellas, por que me tem feito passar, que não teria eu mais a força de supporta-las, tenho os membros rotos, o espirito aniquilado, não posso mais.

Escutava Leôna a Amab com ares de triumpho; e como que cogitava, por que lado poderia ainda feri-lo. E sem duvida o descobrio, porque poz-se a rir devagarinho, e disse a Victor:

— Ora ouça cá, vossê crê agora uma palavra do quanto ouvio e vio esta noite? vossê he doudo, meu charo amigo, e affirmo-lhe, que tem estado muito divertido. Prometti uma comedia a Carlos, e dei-lh'a, se he que elle não teve medo, como creio, quando o vio tomar tão seriamente o seu papel de Egisto.

— Que! disse Amab, pallido de colera, Carlos......

— Carlos, disse Leôna as gargalhadas, está aqui, ha quinze dias, e mora commigo, e creio, que se não aborrece.

— E ouvio elle tudo o que vossê me disse?

— Sabia-o d'ante-mão.

— Tudo quanto lhe eu disse?

— Vossê fallou muito pouco.

— Oh! disse Amab, desgraçado delle, e de vossê; vossê vingou-se em mim, eu me vingarei nelle.

— Desafio-o á isso, disse Leôna.

— Adeos, madama, ver-me-ha mais cedo do que pensa.

— Assim o espero, respondeo ella com engraçado sorriso. Volte breve.

— Oh! senhora, he muito insulto, disse Amab fóra de si, e sentindo a rasão prestes a abandona-lo...... Adeos...... adeos para sempre, disse elle, procurando abrir a porta, que resistia a todos os seus esforços. Depois accrescentou:

— Tambem pretende ter-me aqui como seu preso?

— Oh! não...... não, Victor, disse Leôna triste e séria, não, retire-se com o pensamento de que eu quiz zombar de vossê...... vá julgando, que sou a mais audaciosa comica, que haja no mundo, he a minha vontade; acabei de descobrir a ultima particularidade do seu genio. De sorte que eu disse-lhe uma cousa incrivel, impossivel, disse-lhe, que eu tinha querido redicularisa-lo aos olhos de Carlos, disse-lhe ..... mas em verdade foi um gracejo tão absurdo, que já me não lembro...... e vossê para logo acreditou sem discussão, sem espanto; na falta da sua rasão, defendeo-me o seu coração; para vossê sou uma mulher, que brinca com a vergonha, que vossê lhe proporcionou. Póde partir, meu senhor, não mais o detenho; sei de Vm. tudo quanto queria saber; ainda he tempo de poder sahir, sem ser visto, da minha casa. Não quero expô lo a envergonhar-se, se soubessem, que Vm. aqui tinha vindo.

Abrio Leôna mesma, tocando-lhe sómente com a ponta do dedo, a porta, que resistira a todos os esforços de Victor.

— Adeos, meu senhor, lhe disse ella, adeos.

Amab sentio uma vertigem terrivel. Aberta a porta olhou para Leôna, que sorria, deo um passo para ella, recuou immediatamente aterrado, fóra de si, aniquilado, e escapou-se de repente exclamando:

— Isto he para fazer perder a cabeça! ......

Leôna, ao vê-lo partir, repetio ainda a palavra, que havia dito de todas as vezes, que elle se havia separado della:

— Ha de voltar cá.

O dia, que se seguio a esta noite, passou-o Amab em um uma especie de delirio, que era a consequencia dos violentos abalos, que havia soffrido. Entregue a si mesmo e ás suas reflexões, procurava elle o sentido da

(*) Vide *Diario* n.° 169.

da villa do Paraty, foi assassinado por 5 pretos, sendo dous autores e tres complices.

— Hontem (18 de julho) pelas 10 1|2 horas da manhãa tentou Fernando Augusto de Freitas, morador na rua do Sabão, n. 155, assassinar sua mulher. Deo-lhe uma punhalada no peito esquerdo; mas a ferida, com quanto grave seja, não he mortal. O criminoso não procurou evadir-se, e foi recolhido á cadeia do Aljube.

(*J. do Commercio.*)

### S.-PEDRO-DO-SUL.

*Porto-Alegre, 26 de junho.*

Por via segura somos informados, que fôra derrotado, por meio de sorpreza, o coronel Lamas com 500 homens a seu mando pelo general Medina, nas immediações do Salto; e que no dia 31 de maio proximo passado se apresentára ao tenente-coronel Ribeiro um alferes com sete praças da força derrotada e alguns outros desertados da mesma, tendo-se tambem apresentado ao mesmo 1 sargento com 16 soldados no dia 19 do mesmo.

Na campanha tem havido perfeita tranquillidade, e sómente tem sido o nosso territorio com anxiedade procurado como asylo por grande numero de emigrados.

(*Commercio.*)
(*Idem.*)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Obsequiárão-nos com alguns numeros do *Jornal do Commercio*, de 12 a 21 de julho ultimo, trazidos pelo brigue brasileiro *Casualidade*, que hontem entrou neste porto, vindo do Rio-de-Janeiro.

O Sr. concelheiro Candido Baptista de Oliveira tinha afim obtido a demissão, que tanto solicitára, do cargo de segundo vice-presidente daquella provincia, e nelle havia sido substituido pelo Sr. Dr. Pedreira, que immediatamente tomára posse da vice-presidencia, no dia 14 do referido mez suspendêra o chefe de policia, Dr. Antonio Manoel Fernandes Junior, nomeára para interinamente substitui-lo ao Dr. José Augusto Gomes de Menezes, e em seguida demittira a alguns subdelegados.

Na camara dos Srs. deputados, onde se tratava de um projecto do Sr. Rebouças acerca do maximo do juro convencional, mui calorosas discussões se agitavão a respeito da nossa provincia, e nestas, entre outros oradores de nota, tomava grande parte o Sr. ministro da fazenda, de cuja opinião na casa se póde fazer ideia pela maneira, por que do artigo, que em outro lugar fica transcripto, consta haverem sido repellidas as expressões desrespeitosas, de que para com elle se servira o Sr. Peixoto de Alencar, que afinal se vio obrigado a explica-las de um modo mui honroso áquelle, a quem as dirigira.

O supramencionado jornal, fundado em noticias, que recebêra da Bahia, dava por acabados os motins de Bastos-Bons e Chapadinha, no Maranhão, de que por mais de uma vez nos occupámos; e baseado nas que lhe trouxera a escuna ingleza *Nutcut*, vinda do cabo da Boa-Esperança, dizia terem-se sublevado os Cafres, e feito muitos estragos nas propriedades e plantações inglezas; accrescentando, que o governador da colonia havia mandado marchar contra elles toda a força, de que podéra dispôr.

O que, além de tudo isto, de mais notavel na côrte se sabia, lêr-se-ha nos extractos, que deixámos feitos, entre os quaes um he todo relativo ao Rio-Grande-do-Sul.

## Publicação a pedido.

AO ILLM. SR. COMMENDADOR ANGELO FRANCISCO CARNEIRO, EM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO, RESPEITO E AMIZADE.

### SONETO.

Pensas, commendador, que te formára
D'argilla o grande Deos mui sabiamente,
Para vires ao mundo felizmente,
E o fim não preencheres, que ordenára?

Exulta, ó grão Carneiro, Deos louvára
As obras, que tens feito nobremente,
Em prol da humanidade, a indigente,
A' tu'alma caridosa, qu'elle ornára.

Nasceste fraco; mas deo-t'a sua mão,
E, em pouco, te fez rico a Providencia!
E á que mortal já coube igual quinhão?! (1)

(1) Sim, não ha duvida! Descrever o vate o homem, dando-lhe Deos a sua sacro-santa mão, he, por sem duvida, honra e gloria, sem iguaes!!

Tú não precisas, pois, de sapiencia,
P'ra viveres brilhante, e com brazão:
Teus cofres te darão real sciencia!

Por um opprimido, á quem o ouro do inclyto varão tem soccorrido, e cujas iniciaes dest'arte se inscrevem.

*J. F. B. e M. O.*

*Qui potest capere, capiat.*

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3.................. 2:758$723

*Descarregão hoje 4.*

Barca—*Globo*—mercadorias.
Brigue—*Tarujo II.*—vinhos.
Brigue—*Adelaide*—fumo.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

| | |
|---|---|
| Geral....... | 499$856 |
| Provincial....... | 395$005 |
| | 894$861 |

### RIO-DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 18 DE JUNHO.

*Preços da ultima hora da praça.*

| | |
|---|---|
| Cambios sobre Londres . . | 26 3/4 |
| » » Paris . . . | 348 a 350 |
| » » Hamburgo . | 645 |
| Metaes. Dobrões hespanhóes . | 31,400 nominal. |
| » » da patria . . | 31,000 a 31,260 |
| » Pesos hespanhóes . | 2,000 a 2,100 |
| » » da patria . . | 1,930 |
| » Peças de 6,400, velhas | 16,800 a 17,000 |
| « Prata . . . . . | 101 |
| Apolices de 6 por cento . . | 77 3/4 a 78 |
| » Provinciaes . . . | 75 1/2 |

(*J. do Commercio.*)

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 3*

Rio-de-Janeiro; 11 dias, brigue brasileiro *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, equipagem 14, carga varios generos; a Gaudino Agostinho de Barros. Passageiros, o commissario d'armada José Joaquim Ferreira de Magalhães, e os escrivães Innocencio Ferreira Braga, e Joaquim José Fernandes, que seguem para a estação naval do Norte.

Triesto; 59 dias, brigue suéco *Oberon*, de 350 toneladas, capitão B. M. Hyonth, equipagem 13, carga farinha de trigo; a M.ᵉ Calmont & Companhia.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, brigue brasileiro *Echo*, de 250 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 14, carga carne; a José Pereira da Cunha. Passageiro, Manoel Ferreira Campos, Portuguez.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Campos; sumaca brasileira *Maria-Thereza*, capitão José Antonio dos Santos, carga sal.

Maranhão; patacho brasileiro *Laurentina*, capitão José Rodrigues dos Santos Cardozo, carga assucar e mais generos. Passageiro, Sebastião Lopes, Brasileiro, com 1 escravo a entregar.

Parahiba, Rio-Grande e Ceará; barca brasileira *Alzilia*, capitão Joaquim Baptista dos Santos, carga a mesma, que trouxe por conta do governo.

*Observações.*

No dia 31 do passado, entrou neste porto, vindo de Caravellas, o patacho brasileiro *Bom-Concelho*, de 64 toneladas, capitão Manoel Pereira da Silva, equipagem 9, carga farinha de mandioca, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, e que trouxe como passageiro, Francisco Juzino de Souza, Brasileiro.

— No dia 2 do corrente, não entrou, nem sahio embarcação alguma.

— Andava hoje sobre a vela um brigue brasileiro, que dizem ser o *Nero* do Rio-Grande-do Sul.

## Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIA 12 DO CORRENTE.

Na estrada da Victoria as obras: —

Do 14.º lanço orçadas em........ 10:823$438
Do 15.º » » »......... 15:561$428
Da ponte da cidade orçadas em..... 13:966$803

## Avisos maritimos.

— Para Lisboa o brigue portuguez *Robim* pretende sahir no dia 21 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Segue viagem para o Acaracú, com a maior brevidade possivel, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo do mesmo patacho, fundeado defronte do trapiche novo, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

—Para Maceió sai, impreterivelmente até o fim da presente semana, a sumaca *Santa-Balbina*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

=Para a Bahia segue, até o dia 10 do corrente, o hiate *Nereida*, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

## Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de varias fazendas da loja do fallido Joaquim Gonçalves Cascão, arrestadas pelos credores deste, consistindo em chitas, algodões crus, brins, meias, chapeos para senhora, etc., e de um alfinete de peito de diamantes; e assim mais de pannos, riscados escocezes, hamburgos no estado, suspensorios, chitas finas, cassas e algodõeszinhos avariados, por conta de quem pertencer: hoje, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio dos Srs. Matheus Austim & Companhia, na rua da Alfandega-Velha.

= O corretor Oliveira fará leilão publico, por ordem de Dowsley & Raymond, em presença do Sr. consul britannico, e por conta e risco de quem pertencer, do lindo patacho inglez *Unicorn*, capitão Pearson, com sua mastreação, velame, ancoras e correntes de ferro, e completo de todos os mais pertences, com que acabou de fazer sua ultima viagem da Patagonia, com destino a Inglaterra, para onde não póde seguir, por haver sido legalmente condemnado neste porto: quarta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhãa, junto á porta da associação commercial, largo do Corpo-Santo; advertindo-se, que, para exame e melhor conhecimento, podem os pretendentes dirigir-se anticipadamente a bordo do mesmo patacho, ancorado defronte da Lingoeta, onde, na vespera, e no dia do leilão, acharáõ o respectivo inventario.

## Avisos diversos.

= Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e faça o mais serviço de uma casa; sendo que agrade, dão-se alguns mezes adiantados, caso queirão: na rua do Livramento, n. 11.

= O abaixo assignado, no correr do mez passado, mandou pôr um annuncio neste *Diario*, fazendo certo ao Sr. João Marinho, como Sr. do engenho Arundazé, que no seu engenho Paulista se acha um escravo, que diz ser de dito Sr.: e como não tenha apparecido, torna a fazer certo, que não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo.

*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.*

=Ausentou-se da companhia de Trajano José Cavalcanti um seu famulo e afilhado, de nome Vitalino, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, mameluco, com o cabello cortado, e que tem alguns cravos nos pés, que não os assenta no chão; o qual veio do Sobral: quem delle tiver noticias, póde dirigir-se no Recife, rua da Madre-de-Deos, n. 14, 1.º andar, e se o recompensará do seu trabalho. O annunciante previne ao respeitavel publico, para não ser comprado o desapparecido, por supposição de ser captivo.

- Offerece-se um rapaz portuguez, filho das ilhas, para criado de servir; e dá fiador a sua conduta: quem quizer, annuncie por este *Diario*.

- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos: na refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4.

=Hoje, no pateo do Paraizo, n. 4, ha gallinha com ervilhas, peixe frito e de escabeche, e outros mais petiscos; e se fazem jantares para fóra: a tratar na mesma casa.

—Dão-se 200,000 rs. a juros; quem pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 16, que se dirá quem dá: na mesma casa vende-se uma cabra (bicho) com cria.

—Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, edificado de novo, com bons commodos, com grande quintal e portão grande, proprio para cocheira, sito na rua Augusta; duas moradas de casas terreas; e duas lojas, com grandes commodos; tudo por barato aluguel: a tratar no viveiro do fallecido Muniz.

=Clara Candida de Santa Rosa faz sciente ao respeitavel publico, que tem contratado com o Sr. capitão Cruz, vice-director do arsenal de guerra, a compra de sua casa terrea, sita no pateo da Ribeira de Santo-Antonio, n. 9: e quem com direito a mesma se julgar, queira annunciar por esta folha, apezar de estar a annunciante certa, que a mesma casa está livre e desempenhada.

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e que dê pessoa capaz, que abone sua conducta: na rua do Livramento, loja de cera, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o sitio em Bemfica, n. 22, do lado do rio Capibaribe, tendo casa de vivenda, e muito bons commodos: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

—Os Srs. José Candido Dias e Manoel Lourenço de Mattos queirão dirigir-se a rua do Queimado, n. 4.

**--- Perdeo-se uma carteira de marroquim verde, contendo dentro uma lettra de 1:400$000 réis, sacada pelos administradores da extincta casa de João Rufino & Irmão, e acceita por Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, e 30$000 rs., em sedulas, e mais alguns papeis com diversos assentos: roga-se a quem a achou, de entregar na rua do Cabugá, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, que, além de dar os 30$000 rs., que continha a carteira, dará mais alguma gratificação a quem lhe entregar a lettra e os papeis.**

= Manoel Ignacio da Silva Teixeira mudou o seu estabelecimento, da travessa da Madre-de-Deos, n. 11, para a casa junto, aonde teve refinação, n. 13; aonde continua a ter excellente pão, muito boa bolacha, café moido e em grão, cevada torrada e em grão, chá hysson muito bom; tudo o mais em conta possivel.

— O abaixo assignado, arrematante dos dizimos dos cocos do municipio do Recife, declara, que tem cedido a arrematação ao Sr. João José de Moraes.

*Antonio Gonçalves de Moraes.*

## Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que, chegando o navio *Sword-Fish* poderá ser a sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

## Fabrica de chapeos de sol,

### rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

---

quanto tinha visto e ouvido, sem poder acha-lo. Algumas vezes até duvidava da realidade dos factos, e pensava, se não teria sido isso algum sonho phantastico, impossivel, insensato, que elle houvesse tido nessa noite, e cuja recordação ainda lhe perturbava a rasão. Era-lhe preciso, por assim dizer, o testemunho material da sua ausencia de casa, para não crer, que havia tido um accesso de febre com delirios. Então se recordava de tudo, de todas as palavras, de todos os gestos, de todos os olhares, de todas as intimações, e quando havia passado revista a tudo isto, começava-lhe a rasão a oscillar, incerta do que devia crer, do fim, á que havião querido attingir.

Tentou escrever, e o fez; mas, acabada a carta, não se atreveo a manda-la á Leôna. Quiz voltar á casa della, e, prestes a partir, recuou ante a ideia de se encontrar com esse phantasma voluvel e enganador, esse demonio escarnecedor e cruel, que havia tomado o envoltorio de uma mulher.

Foi depois de se achar assim exhausto nesta lucta com as suas recordações, que elle tomou uma resolução decisiva, repentina, irrevogavel, a de nunca mais tornar a vêr Leôna. Não queria mais expôr-se á tentação infernal, que essa mulher trazia em si, e, para se conservar neste prudente accordo, decidio-se a levantar entre elle e Leôna uma barreira, que a sua honra vedasse traspôr. Assentou pedir formalmente a mão de Julia.

### VII.

ESTRATEGIA. MARCHA SECRETA DO INIMIGO.

Antes de entrar na narração da scena, que teve lugar em casa de Thoré, e das aventuras, que dahi resultárão, chamamos a attenção dos benevolos leitores para a indicação precisa das horas. Os successos, de que esta noite está prenhe, se achão alli collocados em um espaço tão justo, que alguns minutos de differença na sua combinação os podem fazer desarranjar todos. Mas uma vontade firme e uma audacia incrivel tão bem os arrumárão, que cada um se acha em seu lugar.

Imagine-se um habil general, que, prevendo uma batalha, distribue os corpos do exercito, marca a hora de cada ataque, designa-lhe a marcha, e conta com infallivel victoria; tal era Leôna á hora, em que a deixámos.

Mas supponha-se agora, que o sabio general he de repente avisado de que, em vez de acceitar o combate, se dispõe o inimigo a fugir, e intrincheira-se em inexpugnaveis fortalezas. Então o habil capitão sai de prompto das suas combinações, sabiamente calculadas, que substitue por ataques repentinos, marchas forçadas, rapidos movimentos inspirados, minuto a minuto, pelas circumstancias, e apodera-se da victoria prompta a escapar-lhe; e tal foi ainda Leôna nessa noite, em que tudo parecia perdido para ella.

Que importa, que, no dia seguinte a essas luctas imprevistas, hajão juizes, que descubrão na combinação da vespera mil lugares, por onde ella devia falhar, que alli havia um posto desguarnecido, acolá uma passagem, por onde facil era escapar? O que resulta de todos esses commentarios he, que o vencedor foi um imprudente, um temerario, um louco; e os censores teem rasão; mas o imprudente fica tido por um homem de genio; porque, digão o que disserem, não ha corôa mais segura do que o feliz resultado.

Quando a desgraça entra em uma casa, fecha com uma mão a porta aos indifferentes, e abre-a com a outra aos corações verdadeiramente devotados.

A aristocracia mercantil de Thoré havia mudado em costume quotidiano as raras excepções, em que ella se dignava admittir Villon á sua mesa; e posto que madama Thoré estivesse cada vez mais persuadida de que o amor do joven caixeiro seria sempre um aborrecimento para sua filha, gostava de vêr junto á ella a Villon, que sempre estava prompto a ouvir-lhe as queixas, a crer na sua menor esperança, a pôr-se em campo, logo que apparecia a possibilidade de alguma descoberta.

Verdade he, que nesse dia tinha Villon annunciado, que julgava estar emfim na pista de Carlos. Esperavão-o com grande anciedade, e só delle esperavão alguma cousa; porque Victor tantas vezes havia burlado as esperanças da familia, promettendo mais certas noticias, que já começavão a considerar a sua pretendida intervenção como um pretexto das suas assiduas visitas.

Entretanto, appareceo Victor como de costume; mas nessa noite tinha elle o porte grave, as maneiras mais civis, e uns certos ares de mysterio; e depois dos primeiros momentos, sempre empregados em palavras tanto mais inuteis, quanto são já d'antemão sabidas, disse elle a madama Thoré:

— Madama, vim aqui dizer-lhe cousas, e revelar-lhe um segredo, que nem todos os ouvidos devem ouvir; terá Vm. a bondade de me conceder, assim como monsieur Thoré, um instante de audiencia?

Madama Thoré disse uma palavra á Julia, que se retirou com extremo abalo, e adivinhou, pelos olhos, que lhe deitou Victor, que era ella provavelmente o principal objecto da conferencia, que ia ter lugar.

Apenas havia ella sahido, tomou Victor a palavra.

— Madama, disse elle, dirigindo-se mais particularmente á dona da casa, he tempo, que a penosa posição, em que Vm. se acha, e a falsa, em que eu actualmente estou, cessem desde já. Eu, sei, senhora, onde está seu filho, e talvez nas minhas mãos esteja livra-lo.

— Talvez, diz Vm., exclamou madama Thoré, está elle então compromettido em algum negocio politico? Não entendo, como haja um poder, afóra o do governo, que possa detê-lo, uma vez que Vm. sabe onde elle está.

— Madama, replicou Victor, quando lhe eu houver explicado as circumstancias, que produzirão a desapparição de Carlos, creio, que Vm. não achará tão facil desarmar a vingança, cujos actos até hoje não me teem sido possivel suspender.

— Mas porque nos não advertio Vm. mais cêdo?

— He que todos os dias esperava eu o livramento de Carlos, e era a elle, que eu queria encarregar de lhe manifestar formalmente um desejo, que a minha assiduidade lhe terá dado a entender, julgo eu.

— Peço-lhe, que acredite, disse monsieur Thoré com toda a dignidade paterna, e a importancia, de que era capaz, peço-lhe, que acredite, que, se eu não houvesse julgado assim as frequentes visitas, com que Vm. nos honrava, tel-lhe-hia rogado, que as tornasse mais raras.

— Tem rasão, acudio de prompto madama Thoré, e Mr. Amab me permittirá, que lhe não responda nesta occasião a respeito de um pedido, que nos honra; porque trata-se do meu filho, trata-se de Carlos, de salva-lo, e confesso, que o que acaba o senhor Victor de dizer-nos muito nos assusta, e por isso não posso deixar de rogar-lhe, que não demore mais dizer-nos, por que modo, com que medidas poderemos chegar a conseguir o livramento de Carlos.

— Muito bem, disse Thoré, meneando a cabeça com uma gravidade imperial; mas cumpre fazer vêr a Mr. Amab, que o chefe da familia, com a qual deseja entrelaçar-se, conhece o que exige a decencia, e quaes os seus proprios deveres: agora o senhor Amab póde continuar.

Madama Thoré tremia de impaciencia, e disse com supplicante voz:

— Falle, senhor, falle!

Ia Victor dar começo á confidencia, que havia resolvido fazer á familia de Carlos, quando se abrio de repente a porta da sala, e foi annunciado o conde Gustavo de Monrion.

Esta tão inesperada visita admiraria a familia de Thoré em qualquer outra circumstancia; mas no momento,

### A CARRANCA.

O n. 86 achar-se-ha a venda, as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

### O SAQUAREMA.

O n. 7 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

- Sahirão á luz e se achão a venda, na rua da Quitanda, n. 77, no Rio-de-Janeiro, as afamadas e bem sortidas folhinhas de Laemmert, para 1847, ornadas com um primoroso retrato novo de S. M. O Imperador, e contendo a minuciosa relação da viagem de SS. MM. II. nas provincias de S.-Catharina, Rio-Grande-do-Sul e S.-Paulo; o milagroso acontecimento na igreja de S.-Cruz; a chronica nacional de 1845 – 1846; a continuação da chronologia de 1763 – 1771; o excellentissimo calendario com todos os seus pertences; dias de gala, audiencias, taboas do sol e da lua; senadores, deputados; partida dos correios, corpo diplomatico e consular; genealogia dos principes soberanos, precedida da augustissima casa imperial, etc.

*Lista das differentes folhinhas, que todas contém no principio as materias acima especificadas, a saber:*

1. Folhinha Nacional-Brasileira, contendo um novo e completo indice chronologico da historia do Brasil, desde o seu descobrimento até o reconhecimento do principe imperial D. Affonso.
2. Folhinha Lusitana, contendo um bosquejo fiel da historia de Portugal, até aos nossos dias.
3 Folinha Jovial, offerecendo uma nova collecção de anecdotas, ratices e pilherias, capazes de fazerem soltar barrigadas de riso; ornada com gravuras á polka.
4. Folhinha Joco-Seria dos Poétas, adornada com as bellas producções seguintes da musa: - 1.º, D. Sebastião, o cavalleiro da Cruz, ballata; 2.º, a morte do Ferrabraz; 3.º, carta de um queixoso; 4.º, os dous irmãos; 5.º, manias do tempo de agora, etc., etc.
5. Folhinha das Damas, adornada com as seguintes novellas galantissimas: - 1.º, O Réo, por ter perdido a honra; 2.º, Justiça Imparcial; 3.º, Os Padecentes de Amor; 4.º, O Lenço azul; 5.º, O Amante açoitado.
6. Folhinha Dramatica, contendo a comedia: A Farda do Duque de Wellington, e a farça O Mudo, servindo de recreativa leitura, e para se representarem nos theatrinhos particulares. Com figurino proprio.
7. Folhinha da Saúde, contendo um tratado sobre a vaccina; os soccorros, que se devem prestar aos afogados, enforcados e asphyxiados; a descripção da catalepsia, a combustão humana espontanea, e o perigo, que resulta dos alfinetes engolidos.
8. Folhinha de Segredos, contendo uma collecção de segredos utilissimos, concernentes as artes, officios, economia domestica, etc.
9. Folhinha do Charadista, com 174 charadas e logogryphos.
10. Folhinha Constitucional, contendo a constituição com a lei das reformas.
11. Folhinha das Familias, com composições moraes e religiosas.
12. Folhinha das Flôres, com o diccionario das Flôres, etc.
13 Folhinha da Historia Natural, com noções dos tres reinos da natureza, e 20 estampas.
14. Folhinha Historica, com a vida e o retrato de D. Pedro I.
15. Folhinha de Jogos, com a explicação das leis e regras de varias jogos.
16. Folhinha Judiciaria, com o codigo criminal.
17. Folhinha de Justiça, com as reformas do codigo do processo, e o regulamento.
18. Folhinha da mocidade, com noções das artes e sciencias.
19. Folhinha do Sabio, com maximas do Exm. marquez de Maricá
20. Folhinha dos Sonhos, ou explicação das visões e inspirações nocturnas.

A reputação, que com a experiencia de sete annos adquirirão suas variadas folhinhas, forra os editores ao trabalho de as recommendar. He essencial pedir nas encommendas folhinhas de Laemmert, afim de que os correspondentes não mandem folhinhas defeituosas, que se costumão publicar á imitação destas verdadeiras, das quaes qualquer porção vai sortida das differentes qualidades acima relatadas, e acompanhada de vistosos cartazes.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua das Trincheiras, n. 18.

— Dão-se 1:150,000 rs. a juros de um e meio por cento, com hypotheca em uma casa dentro desta praça, e que esteja livre e desembaraçada; quem pretender, annuncie.

### DESCOBERTA ZOOLOGICA.

Ha na actualidade em Pernambuco quatro cousas muito notaveis: a intelligencia do capitão mandante R. B., as unhas do quartel-mestre L., a cabelleira do segundo-tenente J. C., e as instrucções feitas pelo primeiro tenente B. D.

— Precisa-se alugar alguns escravos forros, ou captivos, para trabalharem em uma estrada; na rua do Vigario, armazem de assucar, n. 22.

— João da Silva, natural de Lisboa, official de ourives, de presente em Pernambuco, e residente no Rio-de-Janeiro, tendo mandado de Lisboa seu filho Eduardo Marcolino da Silva, em companhia do Sr. Francisco Xavier de Miranda, no anno de 1831, que o conservou de caixeiro em sua casa até 1833, tendo-se ausentado o dito seu filho Eduardo para o Aracaty, ou Acaracú, no mesmo anno de 1833, e não sabendo noticias delle desde aquelle tempo até hoje, roga a qualquer pessoa, que o conhecer, ou souber aonde se acha, queira por especial favor annunciar por esta folha, ou procurar ao Sr. Joaquim José de Miranda Junior, morador na rua do Livramento, n. 20.

— O Sr. Pedro Domingues Carneiro, morador em Páo-do-Alho, queira mandar receber uma carta, vinda do Aracaty, na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Siqueira.

— Arrendão-se 2 grandes olarias em S. Anna, com barro dentro para toda obra, com extenso terreno para plantações, com 3 casas, tendo uma dellas commodos para grande familia, com cacimba de boa agoa, quintal com bastantes pés de larangeiras e cafeseiros: a tratar em S. José do Manguinho, sitio de portão de ferro, defronte da capella.

— Quem tiver para alugar uma canoa, que sirva para conduzir entulho, annuncie, ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho.

= O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, achando se incumbido de advogar, na comarca do Rio-Formoso e seus termos, algumas causas dos Srs. Francisco Antonio de Oliveira & Filho, José Antonio Lopes, José Diogo da Silva e outros, offerece-se para alli tratar quaesquer outras questões, de que por ventura o queirão iucumbir os interessados, mediante uma modica gratificação de seu trabalho podendo para isso ser procurado todos os dias em casa de sua residencia, no pateo do Terço, n. 9, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 4 da tarde, desde hoje até 8 do corrente.

— Tendo entrado pelo armazem da casa n. 30 da rua das Cruzes, na noute do dia primeiro do corrente, um carneiro; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo armazem, que, dando os signaes, lhe será entregue; adverte-se não se correr risco.

—Concertão-se as alampadas chamadas carceles, com machina, ou sem ella, com toda a perfeição e promptidão; responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

— Fazem-se quaesquer cortinados, tanto para camas como para janellas, e mesmo para decorações de salas de bailes, ou de sociedade; fazendo-se tambem quaesquer furações de cadeiras de qualquer feitio que sejão; colchões elasticos de todos os tamanhos; e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria, com a maior promptidão, e por preço mais rasoavel, que for possivel: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

= Hipolito S. Martin & Companhia avisão a todas as pessoas, que tiverem penhores em sua mão, hajão de os ir resgatar, no prazo de 15 dias, contados do primeiro do corrente; do contrario serão vendidos para pagamento das dividas, que os mesmos Srs. devem Na mesma casa vendem-se sapatos de bezerro de uma e duas palas, muito novos e bons, por preco commodo.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Antonio José Vieira da Cunha, morador em seu engenho Araripe-de-Baixo, arrenda um outro seu engenho denominado — Vinagre—, muito bom de producção; e vende a nova planta, e a safra ao corte, se convier a quem arrendar; cuja safra excederá a 2500 pães: o engenho está prompto de tudo: quem o pretender, entenda-se com o annunciante.

= Precisa-se de um forneiro: no pateo do Carmo, n. 1.

= Quem tiver para alugar uma canoa de 400 a 500 tijolos, annuncie, ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho.

**—Na fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33, ha grande porção de papelão prompto, tanto para chapeleiro como para livreiro, o mais bem fabricado possivel. Na mesma fabrica compra-se toda a qualidade de papeis velhos, paga-se bem. E na praça da Independencia, loja n. 27, ha grande porção de papelão.**

**— Está no prelo um pequeno folheto comprehendendo as disposições da ordem do dia 27 de julho de 1824, do quartel Imperial da Praia-Grande, additada com os esclarecimentos necessarios, relativamente ao recebimento da bandeira, collocação dos officiaes e mais individuos dos batalhões, que, em linha, e em columna, marchão de continencia, &c.**

— Arrendão-se dous andares e uma loja da casa da rua do Fogo, n 18: a tratar na rua das Cruzes, n. 20, primeiro andar, nas terças, quintas e sabbados.

= Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 8, juntos, ou separados: a tratar na loja da mesma casa.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, de 16 a 18 annos, para tomar conta por balanço, o que dê fiador a sua conducta; no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda, se dirá quem precisa.

— Os credores da casa fallida de Ferreira & Oliveira queirão mandar suas contas a rua da Cruz, n. 16, casa dos Srs. Walfhopp & Companhia.

= Offerece-se uma pessoa capaz e muito intelligente, para caixeiro de algum botiquim, por ter muita pratica; assim como de todo o arranjo de cozinha, pois de tudo isto tem muito conhecimento, por já ter tido este negocio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

= Perdeo-se, desde a rua do Cabugá até a da S. Cruz, na Boa-Vista, no dia 31 do proximo passado mez de julho, um cordão de ouro com uma medalha pequena e um diamante, tudo novo: a pessoa, que o achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 42, que será recompensada; tambem se roga a quem for offerecido o dito objecto o obsequio de o apprehender.

- Aluga-se um escravo optimo padeiro, por preço commodo: na rua Nova, n. 46, segundo andar.

—O abaixo assignado faz certo ao respeitavel publico, que, tendo arrendado por tres annos o engenho Serrada ao Sr. José Luiz de Caldas Lins, principiando em maio de 1846, do que se passou escriptura publica, succedeo, que, logo na primeira safra, houvesse de tomar conta do referido engenho o seu enteado, Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, por consenso do referido Sr. Caldas Lins: e como esteja o abaixo assignado obrigado ás rendas, a vista da escriptura, e tivesse assignado uma lettra da renda do primeiro anno, no valor de rs. 1:000,000, previne-se ao publico, que deixe de transaccionar dita lettra, ou recebe-la por qualquer negocio; visto que existe no predito engenho Serrada parte de uma orphãa, que conserva direito sobre a renda do engenho, sendo que por este motivo não podia ser, como foi, o engenho arrendado em totalidade, pelo Sr. Caldas Lins. Protestando o abaixo assignado desembaraçar esta renda, declara não pagar tal lettra senão aos legitimos donos do engenho Serrada; assim como, que deixa de continuar no arrendamento, pelos motivos declarados, fazendo entrega do engenho, no proximo futuro maio de 1847. Rio-Formoso, 26 de julho de 1846.

*Luiz do França Rodrigues Ramos.*

=O Sr. José Norberto Casado Lima queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar a negocio de seu interesse.

— O Sr. André Xavier Vianna, que chegou do Rio-Grande-do Sul, no dia 30 de julho, declare por esta folha a sua morada, para ser procurado.

## Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; assim como um escravo perito official de calafate: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se todas as orações, allocuções e discursos do Sr. vigario Barreto: na livraria da esquina do Collegio.

— Comprão-se 2 pardos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Comprão-se 2 escravos robustos e sadios, uma vez que se dêem a contento; pagando-se, não agradando, os dias de serviço, na rasão de 400 rs. diarios: na rua do Pilar, padaria n. 122.

— No largo do Livramento, n. 26, terceiro andar, comprão-se escravos de ambos os sexos, de 15 a 20 annos: pagão-se bem.

= Compra-se o resumo das cartas de Cicero, intitulado = ad familiares =, em portuguez, traduzido ao pé da lettra, ou a margem; na rua estreita do Rozario, n. 3.

## Vendas.

### GEOGRAPHIA.

Vende-se um atlas de geographia antiga e moderna por Andriveau Gouyon, da edição de 1843, a mais moderna, com os systemas; um tratado de cosmographia geral; e quadro das bandeiras das nações do mundo conhecido: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se cadeiras de jacarandá, ditas d'oleo, de balanço e de amarello, uma commoda de jacarandá com tampo de pedra, um guarda-roupa de jacarandá, sofás, toucadores, marquezas de condurù, angico e d'oleo, uma carteira pequena para escrever, de amarello, com algum uso e de duas fazes, camas de vento, e tudo por preço commodo: na loja de trastes da rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um só andar, n. 18.

=Vendem-se couros de cabra, ditos já surrados, sola superior, cera de carnauba por muito barato preço, bauszinhos de tartaruga, aruanã, um cabrinha de muito bonita figura e esperto, de 8 annos, e charutos regalia em caixinhas de 100, muito superiores: na rua da Cruz do Recife, n. 24.

—Vende-se um bonito moleque, de 12 a 14 annos; na rua da Cruz, n. 3.

— Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender muitas das obras de ouro e prata, e todos os objectos dos já annunciados; assim como uma porção de musicas para piano, de varios gostos, chegadas do Rio-de-Janeiro.

= Vende-se diccionario universal da lingoa franceza, com latim, e etymologias, e supplemento de todos os diccionarios: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14.

= Vendem-se, por preço modico, na rua do Cabugá, loja de fazendas, n. 6, as seguintes obras: diccionario de pronuncia ingleza por John Walker; o vigario de Walkefield; compendio de grammatica ingleza de Murray S.; a Nova Heloiza, em portuguez, 4 v.; Astucias de Bertoldo; Escola fundamental.

— Vende-se um excellente escravo canoeiro de profissão, que he padeiro, e serrador, tambem trabalha de machado e fouce, por ter sido empregado em todas estas artes, e que todas tem desempenhado optimamente, principalmente em canoeiro; na rua larga do Rozario, n 18.

— Vende-se farinha da terra, a 3200 rs. o alqueire pela medida velha; um papagaio fallador; uma frasqueira; um vidro francez de uma luz; uma caldeira de ferro, de 8 pollegadas; 300 oitavas de prata em obras: na rua do Caldeireiro; n. 80.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma negrinha, de 13 a 14 annos; na rua da Aurora, n. 36.

= Narciso José da Costa ainda tem para vender um resto da verdadeira estamenha para terceiros franciscanos; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, n. 2.

---

de que se trata, pareceo ella tão intempestiva como incivil.

Foi Monrion acolhido por um desses modos, que claramente dizem, que aquelle, que chega, teria feito melhor, se não viesse.

Monrion, acostumado á benevola deferencia dessa familia, entendeo perfeitamente, que interrompia uma conferencia da mais alta importancia; e desculpou-se, dizendo á madama Thoré:

— Peço-lhe, que me desculpe, madama, o meu desaso; não teria eu aqui vindo, se houvesse pensado achar cá Mr. Amab, que devo, creio eu, ter-lhe dado noticias mais certas do que as que eu lhe vinha trazer.

O coração de uma mãi está sempre disposto a ouvir a quem lhe quer fallar do objecto de seu cuidado, e foi ella quem disse promptamente a Monrion:

— De que noticias quer V. excellencia fallar?

— Sei do modo mais formal, disse Gustavo, que o senhor seu filho foi visto hoje em Paris; Mr. Amab, porém, póde dizer lhe muito mais do que eu; pois que me affirmarão, que o senhor Carlos se apresentára em sua casa, e até lhe escrevêra.

— O senhor conde se engana, disse Victor, eu não vi Carlos, nem delle recebi carta alguma.

Respondêra Victor assim no mais perturbado tom; porque as palavras de Monrion lhe recordárão em que circumstancias vira elle Carlos, e não sabia até que ponto podia Gustavo estar informado dellas, fosse por avisos secretos, fosse pela propria Leôna. Tudo quanto dizia respeito á essa mulher o aterrava.

Se por outra parte quizerem os nossos leitores recordar-se, que o conde de Monrion vinha á casa de Thoré com o pensamento de haver Victor seduzido a Julia, e que era para escapar á vingança de Carlos, que elle o havia feito desapparecer, comprehenderão, que a perturbação do joven pintor devia necessariamente augmentar a prevenção do conde.

— Está o senhor bem certo, lhe disse em tom severo, de não ter visto hoje a Mr. Carlos Thoré, nem ao menos ter recebido carta sua?

— Fóra desta casa, senhor conde, replicou altivo Victor, dispensar-me-hia de responder a semelhante questão; mas, em presença de um pai e de uma mãi, á quem as palavras de V. Ex. podem dar que pensar, em presença de uma familia, com a qual desejo ligar-me, não quero deixar uma duvida ácerca da rectidão do meu proceder neste negocio, e, sob minha palavra de honra, affirmo, que não vi Carlos em minha casa, nem recebi de Carlos carta alguma.

Por sua vez achou-se Monrion bem embaraçado, não tanto pelo que se lhe acabava de dizer, como pelas lembranças, que se lhe apresentavão.

— Com licença, disse elle a madama Thoré, Mr. Amab diz, que deseja pertencer á sua familia?

— Sim, senhor, disse madama Thoré, assaz admirada dessa discussão, que não entendia; o senhor acaba, ha pouco, de nos fazer conhecer as suas intenções.

— Ha pouco, disse Monrion, soltando uma gargalhada; agora já entendo tudo. E, voltando-se para Amab, disse desdenhoso: Bem vejo, que ha mensagens, que um futuro cunhado nunca devia escrever, e um futuro esposo nunca devia receber.

Estas palavras, para todos os outros inexplicaveis, alludião áquella carta, em que Carlos accusava a Amab de haver seduzido a Julia, e lhe pedia conta da honra de sua irmãa; carta, que Leôna tivera o cuidado de fazer supprimir por João, depois que este a mostrára á Gustavo.

Monrion sabia dessa carta; porém Amab, que a não havia recebido, mostrou-se muito admirado do tom e palavras de Gustavo, e lhe disse seccamente:

— Ficarei muito obrigado ao senhor conde, se me explicar os seus enigmas.

— Penso, que os entenderá, dizendo-lhe eu, que, pedindo a mão de madomoisella Julia Thoré, tomou o senhor a mais prudente e ao mesmo tempo mais honrosa resolução.

Ditas estas palavras Monrion saudou para retirar-se, mas deteve-o Amab, dizendo-lhe:

— O senhor conde disse, que Carlos se apresentára em minha casa, e que eu recebêra delle uma carta; e eu dei a minha palavra de honra de que taes asserções não erão verdadeiras. Poder-me-ha agora V. excellencia dizer, como foi informado dessas pretendidas circumstancias?

A' esta questão, grande foi o embaraço de Monrion: tratava-se de nada menos do que confessar, que elle havia encarregado o seu criado de espiar as acções de Amab, e que era por intermedio desse espião, que elle soubera a apparição de Carlos á porta de Victor e a existencia da carta, cujo segredo lhe havia sido descoberto

Teve Gustavo um momento de hesitação; mas era elle desses homens, que animosos carregão com a má acção que fizerão, e respondeo:

— Confesso, que esta noticia me veio por um caminho, pouco honroso talvez.

— E que devêra fazer-lhe duvidar da sua exactidão, disse Victor, que tremia de colera, se V. excellencia conhecêra a mão, que lh'a procurou.

Foi então que Gustavo se lembrou de que era por conselho de Leôna, que se elle havia dirigido a João para o esclarecer a respeito de Amab; occorreo-lhe immediatamente, que podia ser o ludibrio dessa mulher, cuja astucia e atrevimento elle melhor que ninguem conhecia, e disse a Victor:

— Tem o senhor alguma rasão para julgar, que a noticia, que me derão, foi inventada, que se tem algum interesse em m'a fazer acreditar?

— Conhecerá, disse Victor em tom de mysterio, alguem, que tenha direito de se vingar de V. Ex.? Será esse alguem uma mulher? chamar-se-ha acaso essa mulher madama......

— Leôna de Camburo! exclamou vivamente madama Thoré, que completou ao mesmo tempo a palavra de Amab e o pensamento de Monrion, exprimindo o temor, que sempre lhe deixára a mysteriosa apparição dessa mulher em sua casa.

— Madama de Camburo! repetio Monrion, estupefacto de ouvir esse nome pronunciado por uma bocca, da qual devia ser perfeitamente desconhecido; madama de Camburo! replicou elle ainda; mas em que e como póde ella estar envolvida na desapparição do Sr. Carlos?

— Dispense-me V. Ex. de lhe responder sobre este objecto, disse Amab embaraçado; madama de Camburo poderá informa-lo do interesse, que em tudo isto tem, se todavia o julgar ella a proposito.

— Seja assim, senhor, disse o conde, e eu passo a me informar disso.

E immediatamente retirou-se com a pallides na fronte; porque suspeitava alguma infamia, em que o houvessem feito representar um papel ridiculo e odioso.

E agora concedamos a Victor o tempo de contar a Thoré e sua mulher a maior parte dos acontecimentos desta historia, e isso com todas as circumstancias, que, aos olhos delles, devião palliar o cynismo da aventura, e mostra-lo, a elle Amab, como um amigo devotado, que só havia aceito, depois da desapparição de Carlos, os impudicos afagos de Leôna, para conseguir o livramento do seu amigo; calculemos, que Victor havia chegado á casa de Thoré as sete horas, que o conde de Montrion havia entrado as sete e um quarto, e sahido as sete e meia; meçamos o tempo, que era preciso a Victor para fazer comprehender a Thoré e sua mulher a vingança de Leôna, e as incriveis intrigas, pelas quaes quizera elle assegura-la; e vejamos o emprego, que as outras personagens desta historia fizerão do seu tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, Collecção de legislação portugueza por Delgado; ditas supplementadas de 1750 a 1762, pelo dito; Digesto portuguez por Correia Telles; Manual de appellação por Gouveia Pinto; Tratado de testamento por dito; Lobão, segundas linhas; dito, Acções summarias; Doutrina das acções por Correia Telles; Processo orphanologico por Carvalho; Manual pratico por Gomes; Manual de tabellião; Contrato de sociedade por Ferreira Borges; Syntelologio por dito; Economia politica por dito.

## Na rua da Cruz, n. 27, segundo andar,

ha para vender bandas para officiaes superiores e subalternos, fiadores, tellins, pastas, galão de ouro, botões para artilharia, &c.; tudo por menor preço, que em outra qualquer parte.

## Attenção!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

## Na praça da Independencia, ns. 13 e 15,

vendem-se borzeguins gaspeados, de Nantes, a 3500, 4500 e 6500 rs; sapatões de couro de lustro, a 4$ e 7$ rs; sapatões grossos, a 3000, 3600 e 4000 rs.; chiquitos, a 240 rs.; botinszinhos, a 320 rs.; sapatos com fitas, para meninas, a 500 rs.; sapatos de Lisboa, de duraque, a 1120 rs., ditos de lustro, a 2000 rs.; perfumarias as mais finas e bonitas do mercado; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; e outros muitos calçados, tanto para senhora como para homem e meninos: na loja do Arantes:

—Vendem-se 8 escravos: sendo um moleque, de 16 annos; 2 pretos, de 24 annos, proprios para todo o serviço; um mulatinho, quasi branco, de 11 annos; uma cabrinha, de 16 annos, com principios de habilidades, e de linda figura, propria para se educar; uma parda, de 25 annos, cose chão, cosinha o diario de uma casa, e lava; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são boas quitandeiras; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 18 escravos, de bonitas figuras, sendo 3 moleques, que um delles cozinha bem; 9 escravas, de 12 a 22 annos, entre ellas 4 negrinhas, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava, que sabe coser e engommar; na rua de S. Rita, n. 121.

— Vende-se, em conta, a posse de um grande terreno com alguns arvoredos de fructo, e com uma pequena casa de taboas, no lugar da Floresta, em Olinda; na rua da Cruz n. 4.

= Vende-se um lindo moleque, de 18 annos; um mulatinho, de 18 annos, optimo para aprender qualquer officio; 2 pretos, um dos quaes he canoeiro, e ambos proprios para todo o serviço; um preto da Costa: na rua estreita do Rosario, n. 19.

—Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, charutos ragalia, chegados de proximo, e vinhos da Madeira, Porto, Sherry, e ago'ardente de França da melhor, que tem vindo a este mercado.

—Pilulas universaes do doutor Morison.— Recommenda-se essa medicina, composta tão sómente de vegetaes e hervas medicinaes, não contendo a mais pequena particula de mercuriaes, ou outras misturas nocivas a mantensa humana, e sendo, por esta rasão, perfeitamente innocentes e adequadas a mais tenra idade e a mais debil construcção; o que prova os milhares de curas, que hão feito.

O doutor Morison está seguro do patrocinio do publico, pelo bom resultado, que dellas teem tirado. Achão-se a venda na rua da Cadeia, n. 46.

—Vende-se carne do sertão, muito boa; cera de carnauba; dita de abelha; prata velha; sola; courinhos de cabra; bezerros; caixas de tartaruga; 1 mulata muito clara, com habilidades: na rua da Cruz, armazem n. 51.

— Vende-se uma escrava de boa figura, moça, com habilidades, ama de leite, com uma cria de 9 mezes, muito bonita; uma dita, de 15 a 16 annos, perfeita mucama, e de elegante figura; uma dita moça, por 350,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

—Vende-se banha de porco, em barris e latas, toda, ou uma pequena porção; na rua da Alfandega-Velha, n. 36, segundo andar, a fallar com G. P. Manouvrier.

FARINHA DE TRIGO, MARCA DE GALLEGO.

Vendem-se, em porção ou a retalho, barricas com farinha gallega: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, atrás do theatro.

— Vende-se uma escrava de nação, e de bonita figura, com uma linda cria, de 4 para 5 mezes: na rua Augusta, n. 64.

— Vende-se, no lugar do Pão-Amarello, uma propriedade de terras, que chega a beira-mar, com 700 pés de coqueiros dando fructo, 800 ditos, de anno e meio de plantados, e uma boa casa de taipa: a tratar no forte do Buraco, ou annuncie por esta folha.

— Vende-se sebo refinado para velas, chegado ultimamente da America, em barris pequenos; no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se, por 700,000 rs., uma morada de casa terrea, que rende 7000 rs. mensaes, por 800$ rs.; uma outra, que rende 8000 rs. mensaes; assim como tambem se vende outra com 5 quartos, sala forrada e independente, cozinha fóra, &c.; todas novas e sem precisão de concertos: na rua da S. Cruz, n. 38.

= Vende-se chá de Lisboa, a 2880 rs.; dito, a 2560 rs.; dito, a 2400 rs.; dito, a 2200 rs.; queijo francez, a 480 rs. a libra; dito do reino, a 1280 rs., muito novo; lingoiças, a 400 rs: na rua estreita do Rozario, n. 47.

—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 20 annos, cozinha alguma cousa, lava de sabão, vende na rua e cose chão; um optimo escravo, de boa figura, para todo o servico de campo; um pardo, de 22 annos, optimo canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

## Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

## Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

## Phosphoros, a 10 réis a caixinha,

vendem-se, na loja da rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20. Estes phosphoros são infalliveis, e em porção vender-se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro padrão= Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

= Vendem-se pennas de escrever, a 3200 rs. cada milheiro, a dinheiro: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se varios escravos, sendo moleques, negrotas, e negras de bonitas figuras, e com habilidades; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

## Farinha de mandioca.

No armazem da praia do Collegio, ha farinha de S. Matheus, e da terra muito boa, a 3520 rs. o alqueire velho, ou saccas.

SEBO REFINADO PARA VELAS

chegado ultimamente da America, em barris pequenos; vende-se no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 pretos; 1 pardo; 3 pardas, de 16 a 20 annos; 4 mulatinhos, de 12 a 14 annos; todos proprios para o serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n 25.

=Vendem-se saccas com farelos, ao barato preço de 2500 rs.; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

# Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$000 o córte; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que tem apparecido; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

- Vende-se uma mobilia quasi inteira para uma pequena sala, toda de jacarandá; na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

=Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. Miguel, n. 70, na povoação dos Afogados, construida de pedra e cal, com chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado, e cacimba; na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 11.

—Vendem-se 25 escravos de ambos os sexos, de 6 a 25 annos, tendo alguns habilidades; 2 pardas claras, com habilidades; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

—Vende-se a venda sita na rua da Madre-de Deos, n. 24, confronte a porta da igreja, muito afreguezada, tanto para o matto como para terra; o motivo da venda se dirá ao pretendente: a tratar na mesma venda.

=Vende-se a armação, e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degrão de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

Vendem-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Braguez, cera em velas chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos a vontade do comprador, por ser de meia libra até 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Vende-se um sitio na Capunga, com casa de vivenda, arvores de fructo, cacimba, no fundo lugar de se poder fazer banheiro, por ser junto de D. Florinda: na rua Direita, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se arroz pilado, branco, com muito pouca differença do de vapor; na rua da Praia, n. 46.

= Vende-se uma mulatinha, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de muito bonita figura, cose muito bem, cozinha, engomma, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Ainda ha para vender uma pequena porção de caixas de marmelada; na rua da Praia, n. 24.

=Vende-se um espelho grande, de parede; 2 marquezas; 2 mesas; 8 cadeiras; por preço commodo: no Aterro da-Boa-Vista, loja n. 3.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

—Vendem-se chapeos de seda, de renda e de palhinha, para senhora. Estes chapeos, ricos, de muito bom gosto, e da ultima moda, chegados de França pela ultima embarcação, são os unicos vindos de fóra, que ha nesta praça.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o mão cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.° e 2.°: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoas das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da urete; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

O LIVRO DE TODOS
ou
MANUAL DA SAUDE,
Contendo
todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.
Seguido
de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;
pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa, este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

## Rapé-Gasse.

Avisa-se por este annuncio aos freguezes do rapé de Gasse, que, ha dias, chegou do Rio-de-Janeiro, uma nova remessa do muito superior rapé grosso, e meio-grosso, e se acha a venda no lugar do costume, e na rua da Cruz, no Recife, n. 38.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e da primeira qualidade, para a refinação do assucar, decoloração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

# O bom barateiro.

## Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

Vende-se 1 restante de cortes de cassas de côres fixas, para concluir, pelo baratissimo preço de 2300, 2500, 2600, 2800, 3000 rs., 3200, 3600 e 4000 rs.; ditos novos, de muito bom gosto, a 3600 rs.; superiores bins finos, de côres e brancos, a 1700 rs. a vara; merinó preto fino, a 4000 rs. o covado; casimiras francezas, optimas para calças, a 4000 rs. o corte; cortes de lãa para calças, com 3 covados e meio, a 1760 rs.; ditos de cotins, com 3 covados e meio, a 1440 rs.; ganga azul franceza, a 120 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço mais barato possivel.

## ---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

## Vendem-se,

na praça da Independencia, n. 14.

## As poesias de José Maria da Costa e Silva, 2 v., 4$000 rs.

contendo o primeiro, excellentes elogios a muitos varões illustres; e o segundo, fabulas moraes; obra interessantissima, na qual o insigne poeta demonstra quasi toda a qualidade de versos, que se podem formar na nossa lingoa.

## A historia de Cromwel

por M. Villemain, conforme com as memorias escriptas daquella época, e as collecções das notas parlamentares, traduzidas do francez por M. S. de C. Couraça.

## Superior vinho de Lisboa,

vende-se em barris de quinto; e um guarda-roupa, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

— Comprão-se todos os numeros do *Lidador*, desde o primeiro até esta data, estando em bom estado: quem tiver, annuncie.

## Cal virgem, a 1$000 rs. a arroba,

vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, junto a alfandega.

## Escravos Fugidos.

— Na madrugada do dia primeiro do corrente, desappareceo da casa do abaixo assignado, um moleque crioulo, de nome Francisco, de 11 a 13 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, com talhos nas costas, e baixos; levou camisa de madapolão e calças de brim, bastantes sujas; o qual, ha dias, havia sido remettido para esta praça, pelo seu senhor, Miguel da Cunha Araujo Pinheiro, do engenho Pocinho, sito na freguezia de S. Amaro Jaboatão. Roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, de o apprehenderem e levarem na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, ou no dito engenho, que se gratificará generosamente.

*Luiz de Oliveira Lima.*

= Ainda continua a estar fugido o crioulo Luiz, desde 13 do mez passado, escravo de José Joaquim de Carvalho Siqueira, morador no sitio de Agoa-Fria, perto de Olinda, d'onde o dito escravo fugio, e tem os signaes seguintes: de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sem barba, altura mediana, cara comprida, olhos pequenos e avermelhados, canellas grossas, pés cheios de cravos, e por todo o corpo tem uma especie de empigens, e que nas mãos se fazem muito visiveis, no alto da cabeça tem uma cicatriz, tudo proveniente de bobas; levou camisa de madapolão, nova e de pregas, calças velhas, de brim de listras, e chapeo de palha; foi montado em um cavallo alazão-caboclo, de marca grande, e bem feito, calçado de branco nos pés, uma estrella na testa; he cotó, e tem uma marca no pé direito, de pouco tempo, um C grande com um S dentro. Ha toda a certeza, que o dito escravo foi para o Sul. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que encontrarem o dito escravo e cavallo, de apprehende-los, e levarem ao dito sitio, ou na passagem de Olinda, a João Antonio de Carvalho Siqueira, ou no Recife, a João Jacintho Pereira Cabral, na rua larga do Rosario, que se gratificará.

- Fugirão, no dia 13 de julho do corrente, do engenho Pirauhira, freguezia da Escada, 3 escravos crioulos: Manoel, de 25 annos, bonita figura, secco do corpo, alto, pernas compridas, meio banzeiro no andar: Manoel, de 25 annos, de bonita figura, altura em proporção, grosso do corpo, cara redonda, nariz grosso: Matheus, de 20 annos, altura regular, cara redonda, olhos grandes, um inchaço no meio da canella da perna esquerda. O primeiro foi escravo de Francisco de Paula Baptista Carneiro, do Icó; o segundo de D. Florinda Francisca de Sá, do rio do Peixe; e o terceiro de Francisco Coelho da Fonseca, do Ceará; tendo sido todos remettidos a esta praça ao Sr. Francisco Joaquim Cardozo, a quem forão comprados. Roga-se a apprehensão destes escravos, onde quér que sejão encontrados, e remette-los ao dito engenho, a seu senhor, Roque Ferreira da Costa, ou a Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio, que recompensará generosamente.

ERRATA.

Na correspondencia de Antonio Gomes Villar, publicada hontem, pag. 2.ª col. 3.ª, l. 36.ª, em lugar de *recommendação* lêa-se *reconvenção*.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1840